

OS VAZIOS COMO ARTICULADORES URBANOS NO INTERIOR DAS QUADRAS DO CENTRO DE SÃO PAULO

Giulia Fernanda Affonso Silva (IC) e Rafael Antonio Cunha Perrone (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Com um crescimento desenfreado e sem planejamento urbanístico, o centro da cidade de São Paulo hoje encontra-se completamente consolidado e com espaços públicos degradados e abandonados. Deste modo, intervir em um espaço já tão definido torna-se um grande desafio. Diante disso, os miolos de quadra podem ser vistos como um grande potencial de transformação na cidade. Estes miolos são espaços em sua maioria vazios e subutilizados, localizados dentro das quadras do centro da cidade. A compreensão destes espaços e a sua relação com a quadra onde estão inseridos é a chave para o início do processo de intervenção. Desta forma, buscam-se espaços onde a intervenção seja de fato possível, e transforme a qualidade de vida das pessoas. A Praça das Artes é um exemplo sólido das possibilidades oferecidas pelos espaços internos às das quadras e, ao estudar esta obra icônica, poderemos discutir e entender com clareza porque os miolos de quadra são uma grande ferramenta de transformação. Assim, a relevância desta pesquisa está no estudo destes vazios urbanos e na identificação do seu potencial de requalificar o espaço em si e a cidade, agregando conteúdos e pontuais proposições, contribuindo para o campo da arquitetura e do urbanismo ao discutir formas de intervenção que podem colaborar para a concepção de projetos de caráter urbano.

Palavras-chave: Vazios. Articuladores. Requalificação urbana.

ABSTRACT

With an unbridled growth and without urban planning, downtown São Paulo today is completely consolidated and with degraded and abandoned public spaces. In this way, intervening in an already solid space becomes a great challenge. Faced with this, the brains of the block appear as a great potential of transformation in the city. These brains are large spaces mostly empty and underutilized, located within the blocks of the center of the city. The understanding of these spaces and their relationship with the court where they are inserted is the key to the beginning of the intervention process. In this way, we look for spaces where intervention is actually possible, and transforms people's quality of life. The Square of the Arts is a solid example of the possibilities offered by the spaces within the blocks and, when studying this iconic work, we will be able to discuss and to understand clearly why the brains of court are great tools of transformation, since, according to Frederico Branco, urban requalification has been the focus of many cities such as São Paulo, and square brains are the answer to the lack of space for

interventions. Thus, the relevance of this research is in the study of these urban voids and in the identification of their potential to requalify the space itself and the city, adding content and punctual reflections, contributing to the field of architecture and urbanism when discussing forms of intervention that can collaborate in the design of urban projects.

Keywords: Voids. Articulators. Urban requalification.

1. INTRODUÇÃO

A discussão urbanística sobre o crescimento da cidade de São Paulo tem o automóvel como fator determinante das decisões em relação ao desenho da cidade e à utilização dos espaços públicos. O centro de São Paulo é um exemplo nítido dessa realidade. Frederico Castello Branco comenta sobre isso em sua monografia “Entre Atravessar e Ocupar: Os miolos de quadra como articuladores urbanos”.

Após décadas onde as cidades foram construídas e se desenvolveram em função do veículo motorizado e que resultaram em espaços públicos abandonados por sua população, podemos perceber ao redor do mundo a propagação de iniciativas e propostas que buscam reverter esta relação. (BRANCO, 2016, p. 13).

Diante disso, existe uma busca evidente por espaços públicos de qualidade no centro de São Paulo, espaços onde o indivíduo possa estabelecer uma relação com a cidade de forma única, visto que estes espaços tiveram suas potencialidades desprezadas no passado e ainda hoje.

Deste modo, os vazios que este trabalho busca entender, também chamados de miolos de quadra, estão sendo estudados por possuírem um potencial urbano muito importante e que vem sendo discutido entre os profissionais da arquitetura e do urbanismo para a possibilidade da requalificação urbana do centro e em diversos bairros da cidade de São Paulo.

Embora não sejam necessariamente espaços públicos, não se pode argumentar contra a sua flexibilidade de acontecimentos e suas inúmeras possibilidades de articulações na cidade. Nathália Oliveira em sua tese “Miolos de quarteirão” discute as possibilidades existentes nesses vazios.

O miolo de quarteirão é um pátio diferente e que pode se apresentar em diversos modelos urbanos, assim como pode se configurar de diversas formas num mesmo modelo. Suas curiosas morfologias escondem potenciais presentes nas entranhas da cidade, em tecidos densos onde aparentemente não existe mais espaço para remodelações urbanas ou grandes intervenções arquitetônicas. (OLIVEIRA, 2009, p. 9).

Além disso, Oliveira também entende que os miolos de quadra são grandes articuladores e tem o potencial de proporcionarem a urbanidade, criando espaços de permanência ou percursos alternativos que seriam inteiramente destinados à qualidade de vida da população: “Estes espaços (...) possuíam conexões indiretas com o passeio público

através de brechas, pequenos lotes desocupados sem potencial construtivo suficiente para tornarem-se atrativos.” (OLIVEIRA, 2009, p. 9).

Portanto, estas questões serão identificadas, estudadas e discutidas, com o intuito de contribuir para as discussões que já existem sobre o assunto, agregando conteúdos e reflexões sobre a subutilização dos miolos de quadra existentes no centro de São Paulo. Além disso, o objeto de estudo desta pesquisa é a Praça das Artes, no centro de São Paulo, dos arquitetos Marcos Cartum, Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci. O edifício será o objeto de estudo da pesquisa, com a função de ajudar a entender como os miolos das quadras do centro de São Paulo podem transformar a cidade por meio da ocorrência de espaços públicos e percursos inesperados nesses lugares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

BRANCO, Frederico G. Castello. *Entre atravessar e ocupar: O miolo de quadra como articulador urbano*. 2016. 222 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

Frederico Castello Branco, recentemente formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Mackenzie, fala em Trabalho final de Graduação sobre a carência de espaços públicos e de intervenção no Centro de São Paulo. Em sua monografia ele estuda diversas cidades que utilizam os miolos de quadra como espaços de intervenção da arquitetura para a requalificação urbana. Branco começa o trabalho comentando sobre essas cidades e sobre a busca por esses espaços.

Seja em Barcelona, Paris, Santiago ou São Paulo, o poder público e a iniciativa privada passaram a entender o espaço público como algo a ser reconquistado em função de aumentar a qualidade das cidades como um todo. E tem tentado encontrar oportunidades para realizar intervenções que sejam factíveis quanto aos aspectos econômicos e sociais, dentro de uma cidade consolidada. (BRANCO, 2016, p. 13).

Diante dessa afirmação, e dos estudos realizados sobre as intervenções feitas em miolos de quadra em Barcelona, Paris e Santiago, Branco analisa o centro de São Paulo e consolida as suas ideias por meio de um projeto arquitetônico no bairro da Santa Ifigênia em São Paulo, trabalhando os miolos de quadra, um projeto que muito contribuirá para as discussões nesta pesquisa.

Como citado anteriormente, os vazios encontrados nos miolos de quadras fornecem uma excelente oportunidade de intervenção e modificação das cidades consolidadas, com isso o projeto proposto buscou encontrar dentro da cidade de São Paulo uma área que na qual

intervenções como as exemplificadas neste trabalho, poderiam alterar a dinâmica existente na cidade paulistana. (BRANCO, 2016, p. 132).

Assim, Branco retrata em sua pesquisa muitas referências sobre as intervenções arquitetônicas nos miolos de quadra de grandes cidades consolidadas e explica como elas são feitas, e então aplica esses conhecimentos em seu próprio projeto. Este processo será de grande importância para esta pesquisa.

OLIVEIRA, Nathalia Cantergiani Fagundes de. *Miolos de quarteirão: Conceito e história do espaço no interior das quadras e o caso da face sul no centro de Porto Alegre*. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

A relevância deste trabalho acadêmico é entendida quando Oliveira, em sua dissertação, trata de uma área específica na região do centro de Porto Alegre que contém miolos de quadra, estuda esta região e discute os processos de intervenção que transformariam e requalificariam a cidade. No início do trabalho, ela explica o que são estes vazios e como eles eram utilizados na cidade antigamente.

Naturalmente, a consequência morfológica para a cidade, não exclusiva ao estudo de caso desse trabalho, são os miolos de quarteirão, pois grandes áreas nos fundos permaneceram como quintais não edificadas. (OLIVEIRA, 2009, p. 66).

Com isso vemos que os miolos de quadra podem ser naturalmente articuladores da cidade, mesmo quando não são qualificados. Além disso, Oliveira investiga o comportamento arquitetônico destes espaços, entendendo como eles se distribuem na quadra com o fim de discutir quais são as intervenções mais apropriadas para cada espaço: “O trabalho investigou situações existentes de miolos de quarteirão presentes no bairro, suas interfaces e configurações espaciais.” (OLIVEIRA, 2009, p. 108)

Diante disso, as pré-existências adentram o processo de pesquisa como determinantes de projeto, sendo elas meros edifícios ou exemplares de valor histórico, como uma forma de não só transformar a cidade com a intervenção arquitetônica que é possível, mas também somar à cidade, ressaltando o que ela já possui: “O reconhecimento destas pré-existências pode auxiliar na definição de estratégias para ocupação de miolos de quarteirão adjacentes aos exemplares de valor histórico.” (OLIVEIRA, 2009, p. 86)

Conclui-se então que o trabalho em questão oferece grandes colaborações para esta pesquisa, visto que além dos conhecimentos fornecidos por Oliveira em sua dissertação, sua discussão a respeito dos miolos de quadra reflete o seu potencial de qualificação urbana, embora sejam espaços tão escondidos da cidade.

Os miolos de quarteirão podem ser vistos como fragmentos do universo privado e da memória da cidade. São espaços configurados por casas e edifícios que, na maioria das vezes, estão comprometidos apenas com a fachada principal voltada para as ruas, enquanto seu interior espelha o cotidiano e a informalidade da vida urbana. (OLIVEIRA, 2009, p. 109).

REIS, Camila Guerreiro. *O desenho da quadra: Proposta de intervenção no centro de São Paulo*. 2014. 171 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Camila Reis em sua monografia fala sobre a carência do Centro de São Paulo em questão de espaços de permanência e do uso residencial. Reis também percebe que o Centro é consolidado e as intervenções necessárias não seriam possíveis sem uma reanálise e releitura das quadras existentes, para propostas de uso residencial e projetos de requalificação urbana.

O projeto buscou reestabelecer a leitura do bloco da quadra como um conjunto único, entendendo que a requalificação do centro de São Paulo não deve ser feita de forma isolada, lote a lote, ou edifício por edifício. (REIS, 2014, p. 10).

Através dessa análise, Reis vai descobrindo o potencial dos miolos de quadra e dos edifícios tombados do centro e em sua área de estudo propõe creches e espaços livres de permanência para estas áreas em específico. “Estas [as creches] deverão ser implantadas nos miolos de quadra com uso residencial ou em edifícios tombados que permitam o seu uso.” (REIS, 2014, p. 49).

A real importância deste trabalho para a pesquisa aqui proposta é a análise das quadras do Centro de São Paulo e como Reis identifica os miolos dessas quadras como potenciais para a requalificação urbana do centro de São Paulo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes meios: Levantamento de material bibliográfico e iconográfico (visitas à área de estudo e registros), organização das informações obtidas, análise e interpretação do material levantado e organizado, considerações parciais e fundamentação, revisão e ajustes de etapas anteriores e conclusões finais. Desta forma foi cumprida a primeira parte do cronograma.

A segunda parte do cronograma é então a redação do artigo de Iniciação, seguido pela introdução e pela conclusão da pesquisa, e então a diagramação e as devidas revisões dos itens anteriores.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. Espaços residuais nos núcleos das quadras

O centro de São Paulo, como já foi dito, possui grande parte dos seus espaços públicos em estado de degradação, e por ser consolidado, entende-se que não há mais espaço para intervenções urbanas realmente significativas. Diante disso, ocorre atualmente uma busca de novos territórios para a retomada da cidade e dos espaços públicos.

Entretanto, dentro desta discussão, será observada a existência de espaços vazios dentre as quadras do centro de São Paulo, a requalificação urbana e a possibilidade da sua ocorrência seriam através destes espaços vazios, os miolos de quadra. Compreender por que eles são grandes potenciais para intervenções urbanísticas e arquitetônicas e discutir como estas transformações beneficiariam a cidade como um todo é o foco deste capítulo. Frederico Castello Branco começa o seu Trabalho de Conclusão de curso Entre atravessar e ocupar falando sobre a busca por esses espaços:

Seja em Barcelona, Paris, Santiago ou São Paulo, o poder público e a iniciativa privada passaram a entender o espaço público como algo a ser reconquistado em função de aumentar a qualidade das cidades como um todo. E tem tentado encontrar oportunidades para realizar intervenções que sejam factíveis quanto aos aspectos econômicos e sociais, dentro de uma cidade consolidada. (BRANCO, 2016, p. 13)

Antes de tratarmos sobre os espaços existentes no interior das quadras é preciso entender o que são estes espaços e como eles se comportam em nosso cotidiano. Em sua dissertação Miolos de quarteirão, Oliveira (2009, p. 109) busca definir esses espaços de forma a entendermos a sua formação e função nos dias de hoje:

Os miolos de quarteirão podem ser vistos como fragmentos do universo privado e da memória da cidade. São espaços configurados por casas e edifícios que, na maioria das vezes, estão comprometidos

apenas com a fachada principal voltada para as ruas, enquanto seu interior espelha o cotidiano e a informalidade da vida urbana.

Além disso, Oliveira afirma que os miolos de quarteirão não são consequências de um planejamento urbano, mas são formados naturalmente, pelos fundos das residências que tem apenas as suas fachadas voltadas para a rua, e por indivíduos que não entendem o potencial articulador do miolo de quadra.

Naturalmente, a consequência morfológica para a cidade, não exclusiva ao estudo de caso desse trabalho, são os miolos de quarteirão, pois grandes áreas nos fundos permaneceram como quintais não edificadas. (OLIVEIRA, 2009, p. 66).

Sabemos, então, que os espaços vazios nos núcleos de quadra podem ser tratados como espaços residuais que, embora possuam grande potencial de requalificação urbana, são esquecidos pelos cidadãos, pelo fato de serem ocultos e invisíveis ao observador. Branco fala sobre isso em seu trabalho;

Como citado anteriormente, os vazios encontrados nos miolos de quadras fornecem uma excelente oportunidade de intervenção e modificação das cidades consolidadas, [...] poderiam alterar a dinâmica existente na cidade paulistana. (BRANCO, 2016, p. 132)

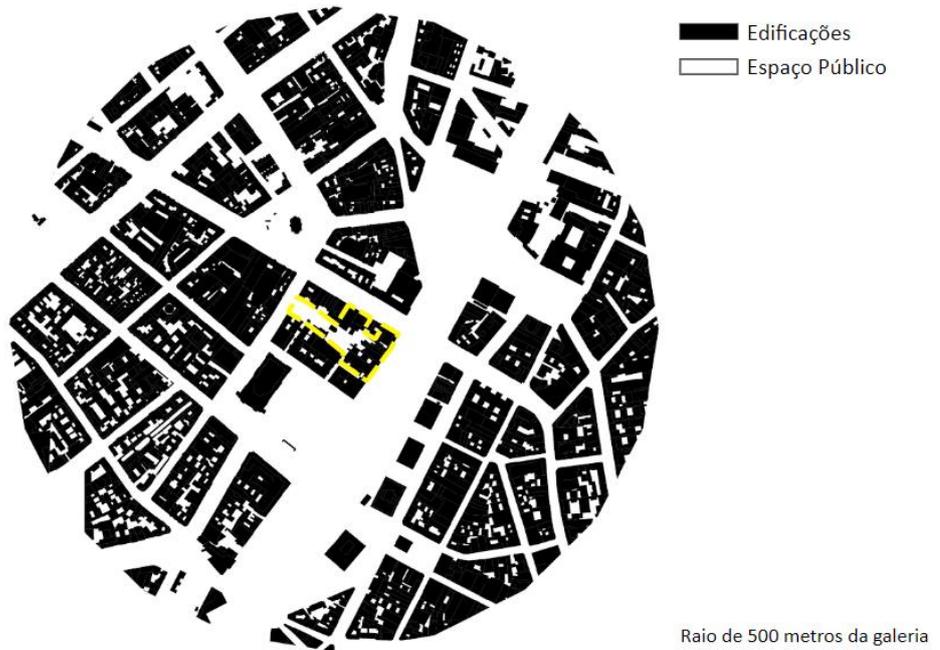
Assim, os núcleos no interior das quadras se tornariam o foco das intervenções arquitetônicas em grandes cidades consolidadas, com carências de espaços públicos de qualidade como se pode dizer do centro de São Paulo.

4.2. O entorno da Praça das Artes

O espaço em que se encontra o edifício da Praça das Artes é composto lotes que se conectam no miolo da quadra. Suas fachadas são voltadas para três ruas, e é localizado no centro de São Paulo.

Figura 01: Análise Unidade de Opostos - Situação 2004 do entorno

Situação 2004



Fonte: Análise da relação entre Cheios e vazios da quadra utilizada pelo projeto da Praça das artes baseada em CHING (2002).

Figura 02: Análise Unidade de Opostos - Situação atual, forma do vazio espacial do entorno, considerando o térreo da Praça das Artes

Situação Atual



Fonte: Análise da relação entre Cheios e vazios da quadra utilizada pelo projeto da Praça das artes baseada em CHING (2002).

Desta forma, é possível perceber como a quadra estabelece uma comunicação com o vale do Anhangabaú, a Rua Conselheiro Cipriano e a Avenida São João, propiciando um percurso inesperado aos pedestres, que os reserva um espaço seguro dos veículos automotivos, e dos principais fluxos existentes na região. Assim, o térreo da Praça das Artes articula pontos importantes da microrregião que é o Vale do Anhangabaú.

Figura 03: Análise Unidade de Opostos - Situação atual, forma do vazio espacial do entorno, considerando as galerias e o térreo da Praça das Artes



Fonte: Análise da relação entre Cheios e vazios da quadra utilizada pelo projeto da Praça das artes baseada em CHING (2002).

São referências arquitetônicas presentes no entorno o Conservatório Dramático e Musical, na fachada do Cine Cairo e, também, nos edifícios que ao redor. Assim como a maior dos bairros em são, a região central cresceu sem nenhum planejamento urbano inicial, por isso muitas quadras possuem os seus núcleos vazios, por isso foi possível a implantação do projeto da Praça das Artes como o conhecemos.

Assim como a maior parte da região central da cidade, o contexto em que se insere o projeto contém prédios muito altos, espaços muito consolidados de difícil circulação e ventilação. Contudo, possui muita urbanidade, ou seja, diversidade de classes, usos, intensa vitalidade e movimento.

A respeito da inserção do projeto da Praça das Artes na quadra, é preciso entender a implantação da edificação entre os prédios da Quadra 27. Na figura a seguir é possível observar como o edifício por implantado em relação aos edifícios já existentes na quadra.

Figura 04: Análise Unidade de Opostos - Situação atual da Quadra 27

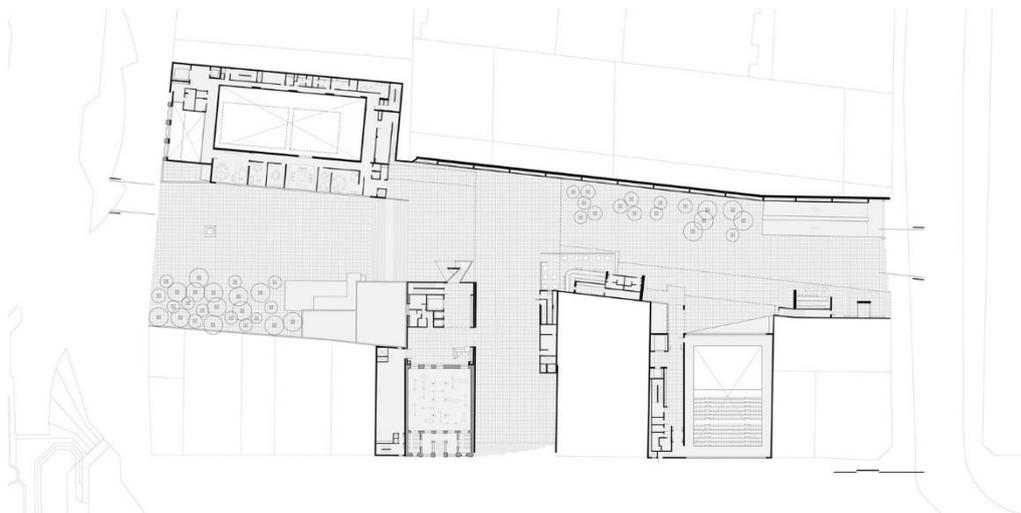


Fonte: MARCHELLI, Maria Victoria, 2016.

4.3. O projeto

É possível observarmos os acessos no térreo dispostos de forma a criar um percurso livre e articulador entre as três ruas que circundam a quadra.

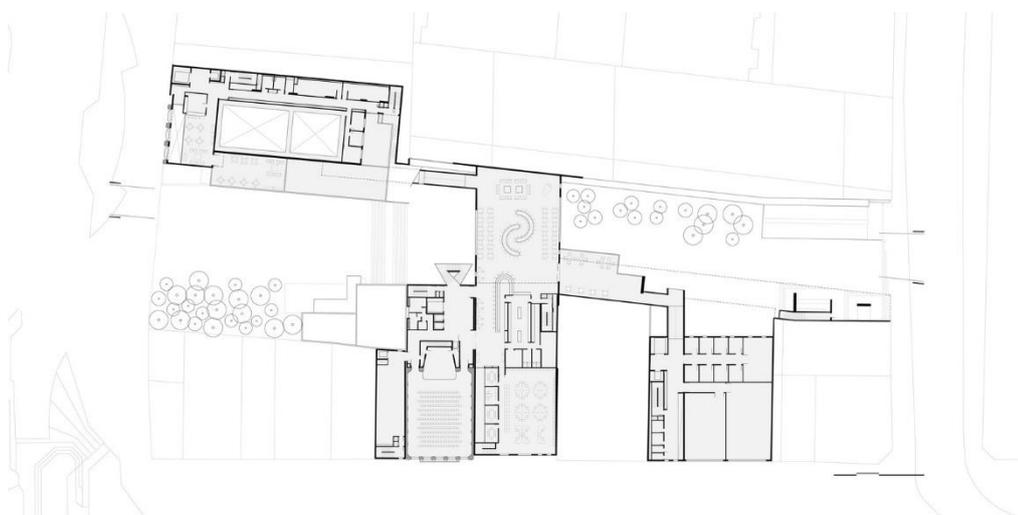
Figura 05: Planta do pavimento térreo



Fonte: Archdaily, 2013.

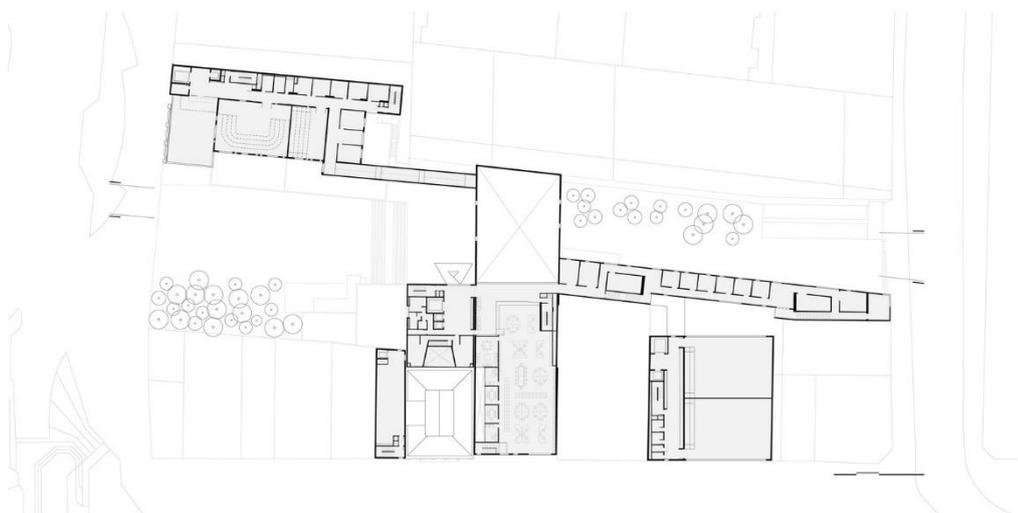
Em seguida ao analisarmos a planta dos pavimentos superiores, também é possível observar a preocupação com os espaços cobertos e descobertos proporcionando conforto para o pedestre.

Figura 06: Planta do primeiro pavimento.



Fonte: Archdaily, 2013.

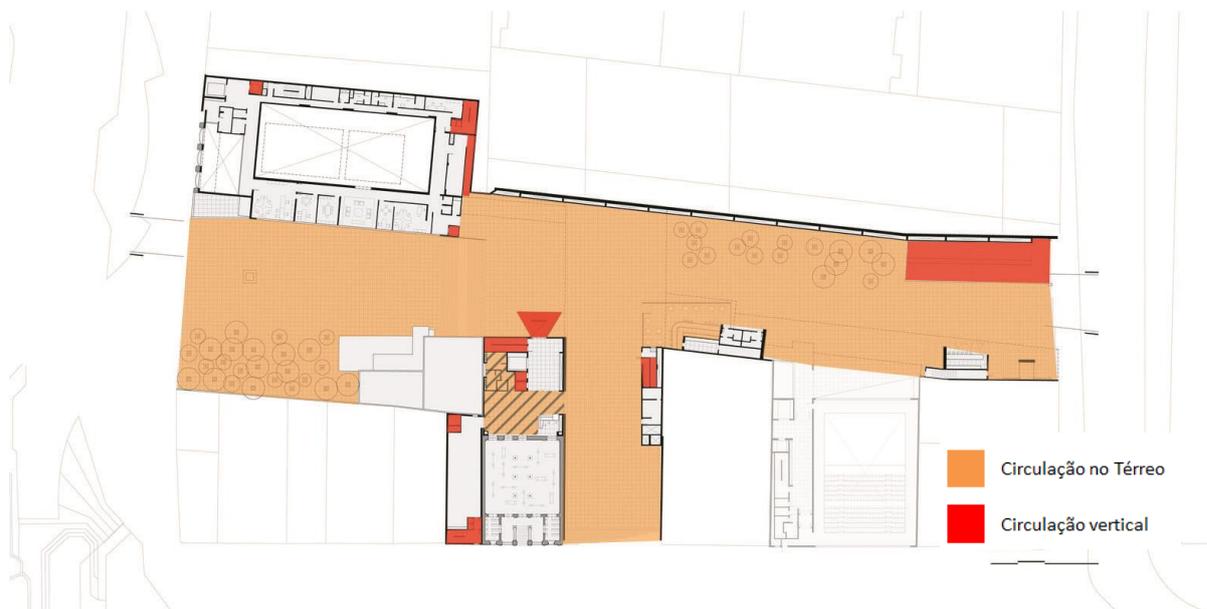
Figura 07: Planta do segundo pavimento.



Fonte: Archdaily, 2013.

É possível perceber através das plantas e dos cortes que os ambientes foram pensados de forma a valorizar o percurso entre as ruas. As circulações verticais também se organizam de forma a separar o que é de uso público do que é de uso controlado, permeando o percurso.

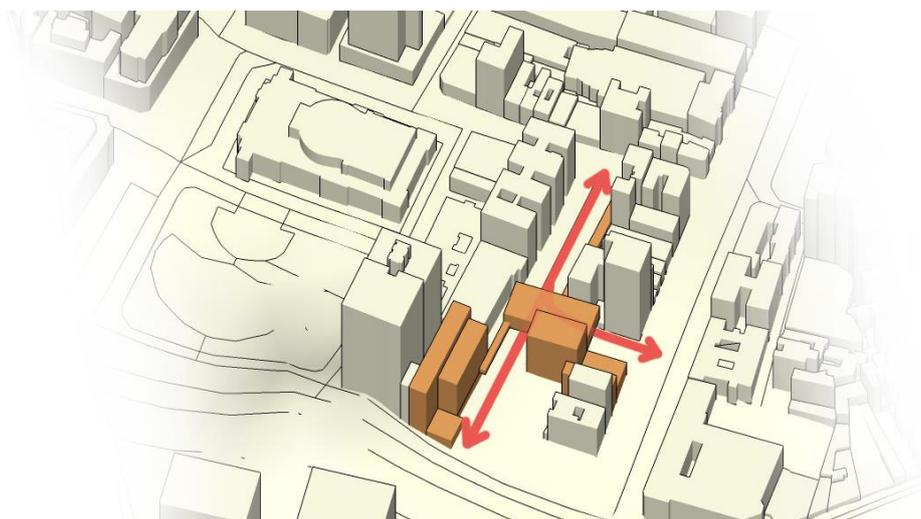
Figura 08: Análise da Circulação - Acessos no Térreo e Circulação vertical



Fonte: Brasil Arquitetura, 2006. Adaptado por Isabella Gianella e Karina Dominici.

Então, os principais percursos envolvendo o térreo do projeto pode ser observado na figura abaixo:

Figura 09: Análise da Quadra - Configuração de via



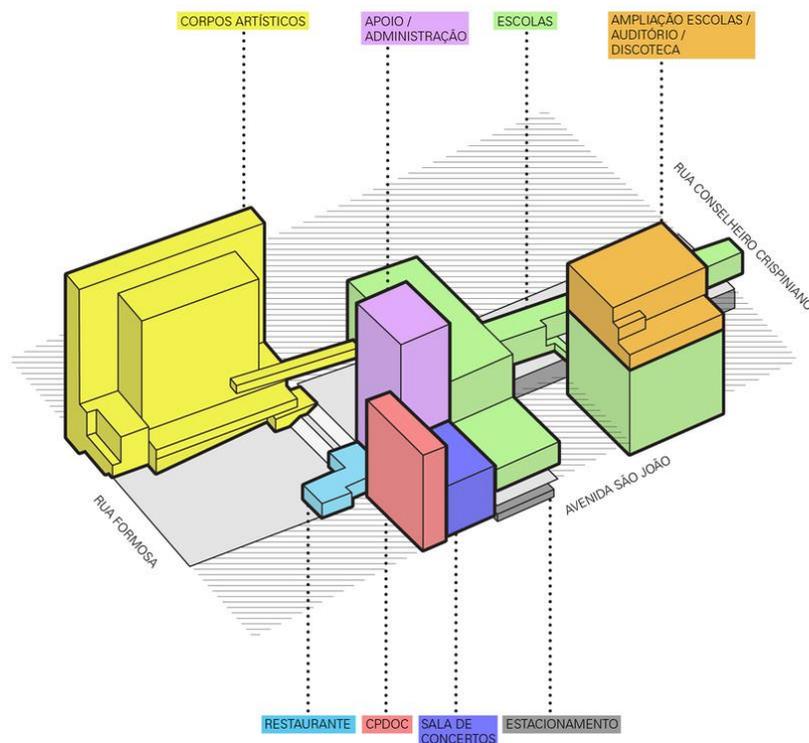
Fonte: Análise da relação entre Cheios e vazios da quadra utilizada pelo projeto da Praça das artes baseada em CHING (2002).

O programa que compõe o edifício da praça das artes se resume à música, dança, teatro, além de amplos espaços de percurso e permanência que revolucionam os caminhos hoje presentes no centro de São Paulo.

As atividades musicais são representadas pelas orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, pelos corais Lírico e Paulistano, pelo Quarteto Municipal de Cordas, pela Escola Municipal de Música e pela Sala de Concertos do antigo Conservatório

Dramático e Musical. As atividades de dança são representadas pelo Balé da Cidade e pela Escola de Bailado. Além destes organismos, o conjunto abriga um Centro de Documentação, a Discoteca Oneyda Alvarenga, galeria de exposições, áreas administrativas, de convivência, restaurantes, cafés e estacionamento em dois níveis de subsolo (GUERRA, 2012).

Figura 10: Diagrama do programa



Fonte: Archdaily, 2013.

O edifício pode ser acessado, por três vias: Rua Formosa, a Avenida São João e a Rua Conselheiro Cipriano. Todas as entradas oferecem permeabilidade, não só pelo fato de serem acessos a pedestres que querem desfrutar do percurso ou acessar o prédio, como também pelo fato não obstruírem a visão do que acontece no percurso, até onde se é possível enxergar.

Figura 11: Entrada Rua Formosa.



Fonte: Foto da autora, 2019.

Figura 12: Entrada Rua Conselheiro Cipriano .



Fonte: Archdaily, 2013.

Figura 12: Entrada Rua Conselheiro Cipriano



Fonte: Archdaily, 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O centro de São Paulo, como já foi dito, possui grande parte dos seus espaços públicos em estado de degradação, e como é muito consolidado, entende-se que não há mais espaço para intervenções urbanas realmente significativas. Diante disso, ocorre atualmente uma busca de novos territórios para a retomada da cidade e dos espaços públicos.

Por isso, o objetivo principal desta pesquisa foi entender a importância da requalificação urbana por meio dos espaços vazios no interior das quadras do centro de São Paulo. Ao estudar o projeto da Praça das Artes, a pesquisa pretendeu explicar porque os vazios dentre as quadras são grandes potenciais para intervenções urbanísticas e arquitetônicas além de discutir qual é o real potencial desses miolos de quadra como articuladores urbanos, ou seja, como eles podem ser requalificados e transformados em espaços públicos para a valorização da urbanidade na cidade.

Desta forma, buscou-se produzir material referencial que ofereça bases e diretrizes para a concepção de projetos, uma vez que o entendimento das relações formais e espaciais analisadas durante a pesquisa permita um modo adequado de projetar como resposta às respectivas dinâmicas programáticas e sociais.

6. REFERÊNCIAS

BRANCO, Frederico G. Castello. *Entre atravessar e ocupar: O miolo de quadra como articulador urbano*. 2016. 222 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura forma, espaço e ordem*. 1.ed. 3.tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIANNELLA, Isabela; DOMINICI, Karina. *A Praça das Artes por Francis D. K. Ching: Uma análise projetual e urbana*. São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Nathalia Cantergiani Fagundes de. *Miols de quarteirão: Conceito e história do espaço no interior das quadras e o caso da face sul no centro de Porto Alegre*. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FANUCCI, Francisco; FERRAZ, Marcelo; DORNELLAS, Luciana. *Praça das Artes / Brasil Arquitetura*. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/339274/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

REIS, Camila Guerreiro. *O desenho da quadra: Proposta de intervenção no centro de São Paulo*. 2014. 171 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Contatos:

giulia.feas@gmail.com (e-mail aluno) racperrone@gmail.com (e-mail orientador)